



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA

17 a 20 de setembro de 2025 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Transtorno Desintegrativo Da Síndrome De Down Na Adolescência

Autores: GABRIELLI KIEM (UFPR), BEATRIZ ELIZABETH BAGATIN VELEDA BERMUDEZ (UFPR)

Resumo: O Transtorno Desintegrativo na Síndrome de Down (TDSD), também denominado regressão, caracteriza-se pela perda aguda de habilidades previamente adquiridas após um período de desenvolvimento típico, associada a sintomas neuropsicomotores como mutismo, catatonia, estereotípias, perda do controle esfincteriano, distúrbios de sono e alterações de humor. A literatura internacional sobre TDSD é escassa, e estudos brasileiros praticamente inexistem, justificando a necessidade desta investigação. Analisar a incidência de TDSD em adolescentes com síndrome de Down, descrevendo sintomas e fatores associados ao impacto na autonomia. Estudo retrospectivo, observacional e descritivo, realizado por análise de 457 prontuários de pacientes com síndrome de Down (10–30 anos) acompanhados em hospital público terciário no primeiro semestre de 2025. Foram selecionados os casos com características compatíveis com TDSD, avaliando perfil epidemiológico, sintomas regressivos, fatores estressores e impacto na autonomia. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da instituição. De 457 prontuários, 18 casos foram elegíveis (61,1% homens, mediana de idade 15 anos). Nenhum paciente apresentava diagnóstico formal de TDSD, refletindo subnotificação. Os sintomas mais frequentes foram isolamento social (72%), mutismo (50%), agressividade ou irritabilidade (38,8%), perda do controle esfincteriano (33,3%) e distúrbios do sono (27,7%). Fatores estressores foram identificados em 61,1%, incluindo falecimento de familiares, mudanças escolares, violência e uso de substâncias por familiares. Comorbidades incluíram hipotireoidismo (38,9%), transtorno do espectro autista (27,7%), epilepsia (16%) e transtornos ansiosos/depressivos (11%). A maioria fazia uso de psicotrópicos, frequentemente em altas doses, com melhora limitada. O TDSD promove perda acentuada da funcionalidade e autonomia, afetando atividades básicas da vida diária e ampliando o isolamento social. O diagnóstico diferencial é desafiador, exigindo maior capacitação profissional e estudos longitudinais para compreensão e manejo adequados.